

TÍTULO DO ARTIGO: ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E RESILIÊNCIA NOS PEQUENOS NEGÓCIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA EMPREENDEDORES

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

TEMA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA

RESUMO

A alfabetização financeira é reconhecida como um componente fundamental para a sustentabilidade e resiliência dos pequenos negócios em um cenário econômico global. Dessa forma, este artigo visa analisar a complexa interação entre alfabetização financeira de empreendedores, o acesso financeiro e o seu impacto na sustentabilidade empresarial em uma escala global. Uma revisão sistemática da literatura, complementada por técnicas bibliométricas, foi empregada para compreender a profundidade e amplitude da literatura disponível. Observou-se uma notável lacuna nas competências financeiras entre empreendedores, ressaltando a necessidade premente de aprimoramento nessa área. A pesquisa identificou que uma sólida alfabetização financeira é intrínseca à resiliência dos negócios, sendo determinante para a inovação e adaptabilidade em ambientes econômicos desafiadores. Além disso, destaca-se a importância de considerar as questões de gênero no contexto da alfabetização financeira, reconhecendo as diferentes experiências e necessidades das empreendedoras. A pesquisa conclui enfatizando a importância da resiliência empresarial proporcionada pela alfabetização financeira. Com base nos resultados, propõe-se uma agenda de pesquisa proativa que destaca a necessidade de estudos mais aprofundados sobre alfabetização financeira e a proposição de programas de educação financeira adaptados às particularidades do contexto nacional. Programas de educação financeira podem capacitar empreendedores a navegar com maior acuidade e proficiência em desafios financeiros.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira, Resiliência Empresarial, Sustentabilidade de Pequenos Negócios, Biblioshiny.

ABSTRACT

Financial literacy is recognized as a fundamental component for the sustainability and resilience of small businesses in a global economic landscape. Thus, this article aims to examine the intricate interplay between entrepreneurs' financial literacy, financial access, and its impact on business sustainability on a global scale. A systematic literature review, supplemented by bibliometric techniques, was used to grasp the depth and breadth of the available literature. A notable gap in financial skills among entrepreneurs was observed, underscoring the urgent need for improvement in this area. The research found that solid financial literacy is intrinsic to business resilience, being crucial for innovation and adaptability in challenging economic environments. Moreover, the importance of considering gender issues in the context of financial literacy is emphasized, acknowledging the different experiences and needs of female entrepreneurs. The research concludes by stressing the significance of business resilience provided by financial literacy. Based on the findings, a proactive research agenda is proposed which underscores the need for deeper studies on financial literacy and the introduction of financial education programs tailored to the nuances of the national context. Financial education programs can empower entrepreneurs to navigate financial challenges with greater accuracy and proficiency.

Keywords: Financial Literacy, Business Resilience, Small Business Sustainability, Biblioshiny.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização financeira é definida como a combinação de consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamento que um potencial empreendedor ou proprietário de micro, pequena ou média empresa deve ter para tomar decisões financeiras eficazes para garantir a sustentabilidade e o crescimento de seus empreendimentos (OCDE, 2020). No cenário empresarial contemporâneo, caracterizado por intensas flutuações e ambiguidades, a alfabetização financeira emerge como ferramenta vital para o sucesso dos pequenos negócios no país. Estes, que são pilares da economia, impulsionando a inovação, gerando empregos e diversificando o mercado, encontram-se frequentemente em desvantagem em comparação com grandes corporações quando se trata de navegar por complexidades financeiras, principalmente em momentos de incerteza.

Contudo, em meio às adversidades, empreendedores com conhecimentos, comportamentos e atitudes financeiras adequadas reconheceram momento de crise como catalisadores para a inovação e o aprendizado, transformando desafios em oportunidades. Assim, a gestão financeira torna-se mais que uma responsabilidade administrativa, definindo a sustentabilidade e a robustez de um negócio (Seraj; Fazal; Alshebami, 2021). De acordo com Anshika, Singla e Mallik (2021), um baixo nível de alfabetização financeira entre empreendedores está associado a decisões financeiras equivocadas, poupanças insuficientes, falta de diversificação de investimentos, gestão de risco ineficiente e baixo patrimônio líquido.

Porém, o estudo realizado por Alshebami e Al Marri (2022) mostra que apenas a alfabetização financeira não é suficiente para garantir a sustentabilidade do negócio. Apesar de ser muito importante que os empreendedores tenham conhecimentos para a melhor gestão de suas finanças, é fundamental que eles também tenham acesso financeiro. Na pesquisa, foi sugerido que, embora potenciais empreendedores possam ter a intenção de iniciar empresas, fatores externos como a falta de apoio em relação ao crédito podem desencorajá-los. As barreiras impostas por instituições financeiras, como altos custos, burocracia e exigências de garantias, limitam seu crescimento e sustentabilidade. Essa restrição não só afeta o desenvolvimento dos pequenos negócios, mas também tem implicações macroeconômicas, impactando o crescimento econômico, a geração de empregos e distribuição de renda (Anshika e Singla, 2022).

Em 2021, a OCDE realizou a primeira pesquisa internacional em 14 economias, incluindo o Brasil, com o objetivo de avaliar o nível de alfabetização financeira de empreendedores. No país, o estudo mensurou o nível de alfabetização financeira de MEIs e proprietários de MPEs, revelando que apenas $\frac{1}{4}$ da amostra conseguiu obter a pontuação excelente em alfabetização financeira. Esse cenário exige atenção, pois a capacidade de gerir aspectos financeiros é crucial para a solidez de qualquer empresa e tem impacto direto no sucesso e na resiliência desses negócios.

Assim, a pesquisa busca explorar o seguinte problema: Como o nível de alfabetização financeira de empreendedores se relaciona com o acesso financeiro e a sustentabilidade dos pequenos negócios? Dessa forma, o estudo objetiva analisar a complexa interação entre esses temas a partir de uma revisão sistemática da literatura. Sustentado por fontes acadêmicas internacionalmente reconhecidas, o trabalho aspira destacar a importância da alfabetização financeira no desenvolvimento dos pequenos empreendimentos no cenário econômico global. Mediante a implementação de técnicas estatísticas para agrupamento por acoplamento, foram identificados sete artigos. A análise criteriosa destes documentos proporciona uma

assimilação mais densa e compreensiva da dinâmica que interliga competência financeira e performance empresarial em variados contextos internacionais.

Esta avaliação reveste-se de particular relevância para o Brasil, onde os MEIs e as MPEs desempenham um papel primordial na estrutura econômica, porém confrontam-se com desafios notáveis em termos de gestão financeira e acesso a recursos (OCDE, 2021). Ao assimilar as conclusões advindas destes estudos internacionais, possibilita-se a adaptação de estratégias eficazes ao contexto brasileiro, culminando na formulação de políticas mais assertivas que possam auxiliar os proprietários desses empreendimentos a superarem tais impasses e prosperarem no cenário econômico contemporâneo.

A seguir, serão discutidas as definições de alfabetização financeira, bem como seu papel na sustentabilidade dos pequenos negócios. Depois, serão abordados os procedimentos metodológicos utilizados na construção da revisão sistemática. A seção de resultados apresentará uma análise detalhada dos artigos selecionados e uma agenda de pesquisa sobre alfabetização financeira. Por fim, nas considerações finais, será apontado as contribuições e limitações do estudo.

2. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE EMPREENDEDORES

Entender profundamente a alfabetização financeira requer uma análise de sua definição através de várias lentes teóricas. A OCDE (2005) foi pioneira ao definir alfabetização financeira como a capacidade de compreender e internalizar conceitos e riscos financeiros, complementados por habilidades, motivação e confiança para aplicar tal conhecimento. Huston (2010) explorou os elementos que compõem a alfabetização financeira. A autora destaca que esta competência engloba tanto a compreensão teórica quanto a aplicação prática das finanças, reiterando a importância da habilidade de interpretar e utilizar informações financeiras em formatos escritos, gráficos e numéricos. Desse modo, a alfabetização financeira é paralela à alfabetização tradicional, abrangendo duas dimensões principais: compreensão teórica e aplicação prática.

Remund (2010) expande esta noção, sugerindo que a alfabetização financeira incorpora conhecimento financeiro, habilidades de comunicação, gestão eficaz das finanças pessoais e a confiança para planejar necessidades financeiras a médio e longo prazo. O autor também aponta para a importância da adaptabilidade. Para ele, a verdadeira alfabetização financeira não é apenas reativa, mas proativa. Em outras palavras, indivíduos financeiramente alfabetizados não apenas reagem a situações financeiras conforme elas surgem, mas planejam e antecipam cenários futuros, mitigando riscos e capitalizando oportunidades.

Já Lusardi e Mitchell (2014), em sua análise, focam na habilidade dos indivíduos em processar informações econômicas, fazendo escolhas embasadas em planejamento financeiro, acúmulo de riqueza e endividamento. O estudo realça a necessidade de se abordar a alfabetização financeira como uma competência dinâmica. Segundo as autoras, não basta simplesmente possuir o conhecimento, é imprescindível também a capacidade de se adaptar às mudanças econômicas, identificar novas oportunidades e tomar decisões financeiras prudentes em tempos de incerteza.

Ao aprimorar sua definição, a OCDE (2018) incluiu a consciência financeira, o conhecimento, as habilidades, as atitudes e os comportamentos como elementos essenciais para decisões financeiras sólidas e para alcançar o bem-estar financeiro individual e, no caso dos empreendedores, a sustentabilidade das suas empresas. No

final das contas, a alfabetização financeira é indispensável, seja para um futuro empreendedor ou para um proprietário de Micro e Pequena Empresa (MPE), garantindo sua navegabilidade no complexo mundo financeiro. Segundo Barte (2012), estas competências transcendem uma mera qualificação, funcionando como uma alavanca que pode influenciar decisivamente a trajetória de um negócio.

No panorama econômico contemporâneo, a alfabetização financeira é reconhecida não somente como uma habilidade valiosa, mas também como um pilar fundamental para empreendedores que visam operar efetivamente em mercados financeiros cada vez mais sofisticados. Proporcionando um entendimento sólido em finanças, a alfabetização financeira empodera empreendedores a tomar decisões mais informadas e estratégicas, traduzindo-se em avanços na capacidade numérica (Atkinson, 2017), aprimoramento nas estratégias de poupança, discernimento acerca de taxas de juros e habilidades para gerenciar riscos (Lusardi; Mitchell, 2009). Além disso, está capacitação auxilia no desbravamento de oportunidades de acesso financeiro, pavimentando o caminho para uma maior sustentabilidade, inovação e fortalecimento dos pequenos negócios.

Assim, a importância da alfabetização financeira em Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) é um tema amplamente discutido na literatura acadêmica. A falta de competência financeira tem sido associada a desafios substanciais em termos de gestão de riscos, interpretações de informações contábeis e tomada de decisões estratégicas (Nunoo; Andoh, 2011). Empreendedores que investem na aquisição de habilidades financeiras não apenas gerenciam melhor suas dívidas e juros, mas também impulsionam o crescimento e a inovação em seus negócios (Liu *et al.* (2021). Nyamboga *et al.* (2014) ressaltam que uma compreensão sólida da contabilidade e da gestão de crédito tem impactos profundos no desempenho geral das empresas. Mais do que simples números, a alfabetização financeira atua como um instrumento para otimizar a estrutura de capital, reduzindo custos operacionais e promovendo a eficiência (Hussain *et al.*, 2018).

Anshika e Singla (2022) levaram essa discussão um passo adiante com um modelo que esclarece como a alfabetização financeira dos empreendedores influencia o acesso a recursos financeiros, afetando, assim, o desempenho das MPMEs. O modelo sugere que a alfabetização financeira não é apenas uma competência, mas uma variável moderadora na relação entre financiamento e desempenho. Ao considerar as preferências de risco no empreendedorismo, Riepe, Rudeloff e Veer (2022) destacam um equilíbrio complexo entre alfabetização financeira e tomada de decisão. Aqueles bem-alfabetizados financeiramente tendem a ser menos guiados por aversões ao risco, indicando que uma boa formação financeira pode atenuar os efeitos das inclinações naturais ao risco.

Dessa forma, a alfabetização financeira potencializa significativamente a competência e resiliência empresarial. Adicionalmente, a resiliência atua como um fator mediador entre a competência empresarial e o desempenho sustentável, assim como na relação entre alfabetização financeira e sustentabilidade. O estudo Seraj, Fazal e Alshebami (2022) ressaltam a importância da alfabetização financeira no fortalecimento das competências empresariais e na promoção da resiliência e da sustentabilidade. No mundo empreendedor, sustentabilidade e alfabetização financeira se interligam, impulsionando a inovação. Empreendedores financeiramente alfabetizados não só implementam soluções sustentáveis, mas também obtêm resultados econômicos resilientes. Liu *et al.* (2021) confirmam esta conexão, associando a competência financeira à inovação. A literatura indica que maior

alfabetização financeira potencializa a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), destacando sua importância para a inovação.

Pesquisas apontam que o nível de alfabetização financeira difere em relação a marcadores sociais como gênero, classe, nível de escolaridade e faixa etária (Klapper; Lusardi; Van Oudheusden, 2015). Por exemplo, no contexto sul-africano, analisado por Munyuki e Jonah (2021), ainda que os empreendedores avaliados demonstrassem uma compreensão financeira acima da média nacional, as mulheres estavam consideravelmente menos representadas entre aqueles considerados financeiramente alfabetizados. Este padrão ecoa descobertas de pesquisas anteriores, como as de Lusardi e Mitchell (2014).

Anshika, Singla e Mallik (2021) ressaltam a pertinência de avaliar a adequação da alfabetização financeira em diferentes demografias. A predominância masculina (98,7%) no estudo, particularmente nas MPEs de Punjab, sublinha uma lacuna significativa na representação feminina, algo potencialmente moldado por complexos entrelaçamentos socioeconômicos e culturais. Na investigação, observa-se que a experiência cumulativa e o nível educacional superior são correlatos a uma proficiência mais elevada em alfabetização financeira entre os empreendedores. Ao considerar principalmente a disparidade de gênero em alfabetização financeira, emerge uma necessidade premente de reavaliar como a educação financeira é acessada e entregue, particularmente para empreendedoras. Somente com uma abordagem pedagógica inclusiva, atenta às nuances e aos desafios específicos enfrentados pelas mulheres, será possível pavimentar o caminho para um ecossistema empresarial mais equânime e robusto (Atkinson, 2017).

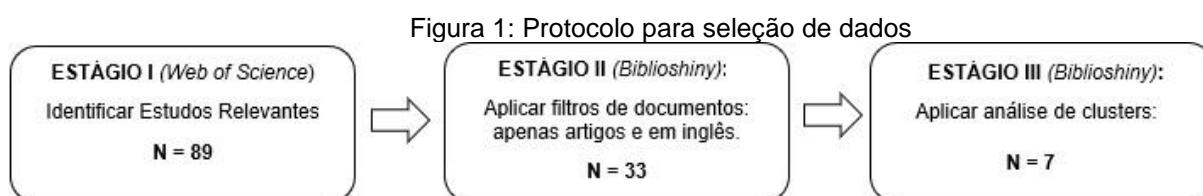
A investigação realizada por Aassouli e Jonah (2022) em relação à alfabetização financeira de empreendedores revela a necessidade imperativa de uma reformulação nos programas de educação existentes para uma maior adaptabilidade dos empreendedores frente a diferentes cenários. Enquanto a alfabetização financeira é crucial para a resiliência das PMEs, especialmente durante períodos de crises, a abordagem atual muitas vezes omite considerações específicas necessárias para uma educação eficaz e flexível. Esta lacuna mostra como os esforços em pesquisas globais sobre alfabetização financeira são fundamentais para o desenvolvimento econômico. Portanto, em um mundo interconectado, no qual os efeitos econômicos de uma região podem reverberar em mercados distantes, programas de educação financeira precisam ser contextualmente sensíveis, atendendo às particularidades de cada região, setor e cultura. A criação desses programas contribui não apenas para fortalecer individualmente as PMEs, mas também para promover uma economia global mais resiliente (Aassouli; Jonah, 2022).

No contexto nacional, a economia tem sido progressivamente influenciada pela atuação dos Microempreendedores Individuais (MEIs) e das Micro e Pequenas Empresas (MPEs). A contribuição desses pequenos negócios não se limita a aspectos puramente econômicos, pois também são agentes significativos na redistribuição de riqueza e na promoção do emprego, esculpindo, assim, a estrutura empresarial nacional (Soares *et al.*, 2019). Contudo, uma pesquisa realizada pela OCDE (2021) apontou que o nível de alfabetização financeira desses empreendedores brasileiros (68 pontos) está abaixo do nível considerado excelente (85 pontos). Esse achado é respaldado por Anshika e Singla (2022), que sugerem que a insuficiência de alfabetização financeira entre os empreendedores é um fenômeno comum em países em desenvolvimento, o que os predispõe a tomar decisões financeiras imprudentes, culminando, muitas vezes, no fracasso de seus negócios.

Adicionalmente, a falta de conhecimento financeiro por parte dos empreendedores se manifesta, muitas vezes, na seleção inadequada de opções de crédito, o que pode levar a um ciclo de endividamento e inadimplência. Sem uma compreensão adequada dos produtos financeiros, MEIs e proprietários de MPes podem optar por empréstimos com taxas de juros elevadas ou condições desfavoráveis, resultando em dificuldades de pagamento e acumulação de dívidas. Este panorama reforça a imperativa necessidade de instituir programas robustos de educação e alfabetização financeira voltados especificamente para microempreendedores brasileiros. O estímulo à educação financeira entre pequenos empreendedores é uma estratégia que reverbera positivamente na economia nacional, pois empresas estáveis e financeiramente saudáveis fomentam o crescimento econômico, a inovação e a geração de empregos (Comin; Araujo; Beviláqua, 2018).

3. METODOLOGIA

Esta revisão sistemática analisa a relação entre a alfabetização financeira dos empreendedores, o acesso financeiro e o impacto no sucesso dos pequenos negócios. A metodologia de Revisão Sistemática de Dybå e Dingsøyr (2008) foi adotada, compreendendo quatro componentes: planejamento da revisão; condução da revisão; análise e interpretação dos dados; documentação e relato dos resultados. Esse método visa minimizar viés e garantir a seleção de estudos de alta qualidade. Além disso, uma análise de *cluster* por acoplamento foi empregada para uma seleção mais minuciosa dos artigos. O protocolo da revisão, ilustrado na Figura 1, estabelece uma série de filtragens e etapas cruciais no processo de seleção e análise.



Fonte: Adaptação de Dybå e Dingsøyr (2008).

A revisão foi realizada no *Web of Science* (WoS), um renomado banco de dados de periódicos que engloba 256 áreas do conhecimento. A investigação baseou-se nos seguintes tópicos específicos: "financial literacy", "entrepreneurs", "Micro Small Medium Enterprises", "sustainability", "financial access" e "innovation". Esta metodologia de busca por tópicos garantiu uma ampla varredura de literatura, abrangendo títulos, resumos e palavras-chave. Após a coleta inicial, os artigos encontrados (89 documentos) passaram por um meticuloso processo de filtragem. Os critérios de inclusão e exclusão, centrados na relevância e qualidade dos estudos, ajudaram a refinar a seleção. Nesta fase, foi crucial o uso do pacote *Bibliometrix*, uma ferramenta do software R. A interface *Biblioshiny* auxiliou na visualização e análise quantitativa, permitindo a seleção de artigos de periódicos em inglês e excluindo publicações duplicadas e outros tipos de documentos.

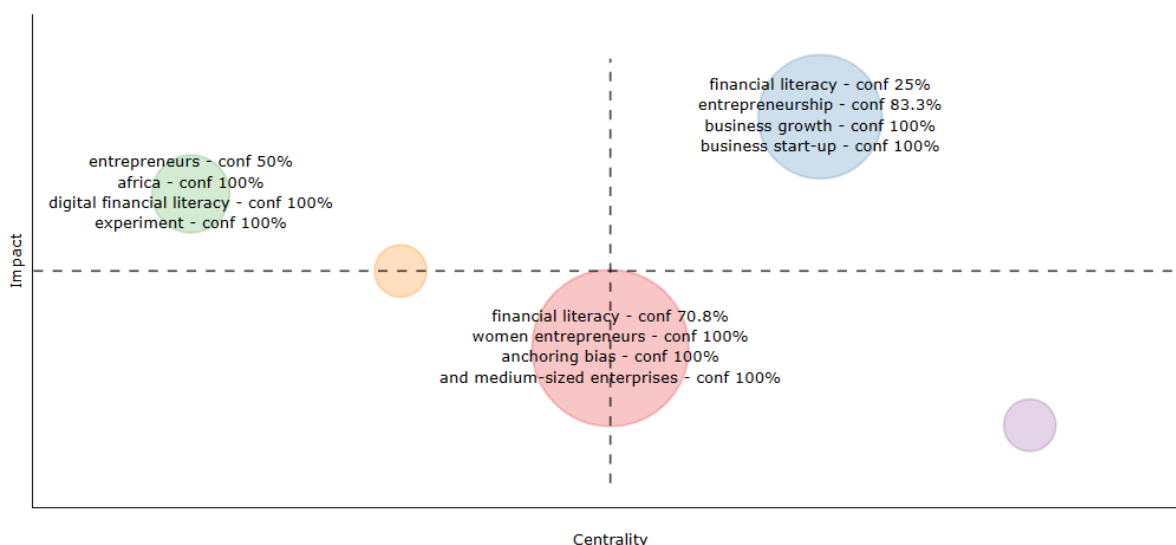
Ao longo de uma década (2013-2023), o estudo identificou 33 documentos produzidos por 88 autores distintos. Estes documentos registraram uma taxa de crescimento anual de 13,35% e uma média impressionante de 13,27 citações por artigo. Tal impacto evidencia a contribuição significativa dessas publicações à comunidade acadêmica. A pesquisa também destacou a natureza colaborativa da

área: uma média de 2,82 co-autores por documento e 42,42% de colaborações internacionais. As diversas palavras-chave identificadas sublinharam a amplitude e diversidade dos temas abordados. A análise aponta para uma crescente produção literária na área, com forte tendência à colaboração internacional. A natureza globalmente interconectada e colaborativa desta pesquisa é um testemunho da evolução e relevância dos temas abordados.

Na fase final de seleção de artigos, empregou-se a técnica de agrupamento por acoplamento, estabelecendo uma estrutura de análise planejada para assegurar precisão e relevância. Esta metodologia, reconhecida por sua eficácia em identificar estruturas de rede e comunidades interconectadas (Aria; Cucurullo, 2017), é essencial para desvendar as complexas interações entre alfabetização financeira, práticas empreendedoras, sucesso empresarial e tomada de decisões financeiras. A base do acoplamento recaiu sobre as palavras-chave indicadas pelos autores dos artigos e a pontuação global de citações de cada autor serviu como métrica de impacto.

Delineando os *clusters*, 33 unidades foram selecionadas com base nas palavras-chave fornecidas pelos autores. Os parâmetros estabelecidos foram: uma frequência mínima de *clusters* de 4, três rótulos por *cluster*, tamanho de fonte de 0,3 para os rótulos e a implementação do algoritmo Random Walk Trap¹. A Figura 02 exibe a análise de agrupamento fundamentada no acoplamento entre autores, ilustrando mapas temáticos que ponderam a centralidade e o impacto dos tópicos discutidos. Conforme esclarecido por Aria e Cucurullo (2017), ocorre um acoplamento entre autores quando ambos citam os mesmos trabalhos.

Figura 2: Análise de *Clusters*



Fonte: R Studio, Bibliometrix, Biblioshiny.

Este mapa é segmentado em quatro quadrantes temáticos distintos, onde as palavras-chave são organizadas conforme a proporção temática correspondente. No

¹ O algoritmo Random Walk Trap opera sob a premissa de que é mais provável que um caminhante permaneça dentro de um *cluster* específico do que transite para outro durante uma caminhada aleatória. Utilizando essa lógica intuitiva, o algoritmo consegue agrupar os nós em comunidades inter-relacionadas, facilitando a análise e compreensão da estrutura da rede. Este método tem sido amplamente aplicado em diversas áreas de pesquisa, demonstrando ser uma ferramenta valiosa para analisar estruturas de rede e identificar comunidades de elementos interconectados (Pons; Latapy, 2005).

mapa, surgem três grupos temáticos dominantes, além de um adicional central, sublinhando sua importância generalizada. Significativamente, o quadrante superior direito engloba um tema de notável centralidade e impacto para o objetivo da pesquisa, amplificando sua crucialidade dentro do campo de investigação abordado (Aria; Cucurullo, 2017). Destaca-se a relevância da bibliometria na interpretação das principais tendências de pesquisa sobre alfabetização financeira, acesso financeiro e sustentabilidade de pequenos negócios. O agrupamento de documentos possibilita uma categorização sistemática de artigos em conjuntos temáticos interconectados. Assim, ao abordar um *cluster* específico em análises acadêmicas, torna-se imperativo considerar características e métricas que se alinhem aos objetivos da pesquisa, conforme apontado por Aria e Cucurullo (2017).

A Figura 3 evidencia a composição dos cinco *clusters*. Observa-se que, mesmo que os termos de alfabetização financeira constituam apenas 25% das palavras-chave do *cluster 2*, a significância de uma temática não se limita apenas à sua frequência. A porcentagem citada é representativa da presença de termos ligados à alfabetização financeira em comparação ao total de palavras-chave no *cluster*.

Figura 3: Perfil analítico de *Clusters*

label	group	freq	centrality	impact	color
financial literacy - conf 70.8% women entrepreneurs - conf 100% anchoring bias - conf 100% and medium-sized enterprises - conf 100%	1	17	3.60907096700764	1.6629290617849	#E41A1C80
financial literacy - conf 25% entrepreneurship - conf 83.3% business growth - conf 100% business start-up - conf 100%	2	7	4.21789171994962	2.41617678686644	#377EB880
entrepreneurs - conf 50% africa - conf 100% digital financial literacy - conf 100% experiment - conf 100%	3	2	1.20949349963007	2.3	#4DAF4A80
financial literacy - conf 4.2% entrepreneurs - conf 25% gross profit - conf 100% mses - conf 100%	4	1	4.45721596840701	1.42105263157895	#984EA380
awareness - conf 100% entrepreneurs - conf 25% entrepreneurship - conf 16.7% saudi arabia - conf 50%	5	1	2.24434855355564	2.15384615384615	#FF7F0080

Fonte: R Studio, Bibliometrix, Biblioshiny.

Ao avançar na análise do *Cluster 2*, torna-se crucial destacar os indicadores de centralidade e impacto. Estes indicadores surgem como referências sólidas da influência e pertinência dos tópicos contidos neste *cluster* no universo acadêmico. A destacada centralidade sugere que os temas em discussão são amplamente citados e analisados em uma vasta gama de estudos, evidenciando uma conexão profunda entre os mesmos. Ademais, o considerável impacto destes tópicos mostra sua significância na direção do diálogo acadêmico e na introdução de novos *insights* (Aria; Cucurullo, 2017).

A seleção do 2º *cluster* é também justificada por sua capacidade de oferecer reflexões sobre a interação da alfabetização financeira com o acesso a recursos e a sustentabilidade empresarial. A coexistência da alfabetização financeira com temas como empreendedorismo, expansão empresarial, viés de ancoragem e consciência indica uma rede densa de relações entre estes fatores. Uma análise detalhada destes tópicos ajuda a entender melhor as interações multifacetadas entre alfabetização financeira, práticas empreendedoras, êxito empresarial e tomada de decisões financeiras. Esta análise não apenas destaca as tendências dominantes na literatura, mas também identifica áreas que exigem investigações mais detalhadas. A relação

intrínseca entre alfabetização financeira e outros campos de estudo evidencia sua relevância, reforçando a necessidade de uma abordagem holística. Decifrar essas conexões é essencial para elaborar estratégias robustas que potencializem a resiliência e garantam a sustentabilidade dos pequenos negócios.

4. RESULTADOS

O estudo da influência da alfabetização financeira no desempenho de pequenos empreendimentos emerge como um foco de interesse na literatura acadêmica. Mesmo com um volume limitado de pesquisas, a profundidade e relevância desses estudos são evidentes. Através de uma abordagem sistemática, foram identificados *clusters* de trabalhos acadêmicos centrados em aspectos específicos deste campo de estudo. O *cluster 2*, em particular, foi destacado pela sua relevância para esta revisão. A Figura 4 apresenta os artigos selecionados para essa revisão.

Figura 4: Visualização Bibliométrica dos Artigos do *Cluster 2*

documents	NormalizedLocalCitationScore	Cluster
OGGERO N, 2020, SMALL BUS ECON	26	2
SERAJ AHA, 2022, SUSTAINABILITY-BASEL	16	2
RIEPE J, 2022, J SMALL BUS MANAGE	13	2
BRUHN M, 2013, J DEV EFFECT	49	2
KABO FW, 2021, ESIC MARK	2	2
ALSHEBAMI AS, 2022, FRONT PSYCHOL-A	1	2
KHAN MR, 2022, PAC BUS REV INT	0	2

Fonte: R Studio, Bibliometrix, Biblioshiny.

A Tabela 1 apresenta um resumo abrangente dos principais resultados desses estudos, acentuando ainda mais sua importância no contexto geral da pesquisa. A seleção minuciosa desses trabalhos proporciona uma visão clara da interligação entre alfabetização financeira e a sustentabilidade de pequenos negócios, permitindo uma compreensão mais profunda das implicações práticas dessas conexões

Tabela 1: Resumo dos artigos do *cluster 2*

Autor/Ano	Achados Principais
Bruhn; Bilal, 2013	Impacto da capacitação em educação financeira no capital gerencial de jovens em mercados emergentes
Oggero; Rossi; Gueto, 2020	Alfabetização financeira e competências digitais influenciam o espírito empreendedor, com destaque para diferenças de gênero
Kabo, 2020	Alfabetização financeira influencia abertura de negócios em diferentes idades.
Riepe; Rudeloff; Veer, 2020	Ligação entre alfabetização financeira e aversão ao risco empresarial.
Khan <i>et al.</i> , 2022	Alfabetização financeira crucial para empreendedoras femininas.
Seraj; Fazal; Alshebami, 2022	Alfabetização e competência empreendedora afetam desempenho sustentável. Resiliência é fator mediador
Alshebami; Murad, 2022	Alfabetização financeira e resiliência influenciam desempenho de longo prazo

Fonte: Elaborado pela autora com base nos estudos analisados

Conforme percebido nos estudos, a alfabetização financeira é um pilar fundamental para o desenvolvimento e sustentabilidade de pequenos negócios no atual contexto econômico. Através da análise dos artigos apresentados neste *cluster*, emerge uma compreensão mais profunda sobre como a alfabetização financeira se relaciona com a capacidade dos empreendedores de tomar decisões informadas, gerenciar riscos e acessar recursos financeiros essenciais.

Bruhn e Bilal (2013) analisaram o impacto da capacitação empresarial no capital gerencial de jovens empreendedores em mercados emergentes, concluindo que a capacitação empresarial tem um impacto positivo no capital gerencial dos jovens empreendedores. Este estudo ressalta a importância da capacitação empresarial, que inclui a alfabetização financeira, para o desenvolvimento do capital gerencial, o que é crucial para a sustentabilidade dos negócios.

O estudo de Oggero, Rossi e Gueto (2020) examinou a relação entre o espírito empreendedor, a alfabetização financeira e as competências digitais entre homens e mulheres. Eles descobriram que a alfabetização financeira é um fator significativo que influencia o espírito empreendedor em ambos os sexos, embora as competências digitais tenham um impacto mais significativo sobre o espírito empreendedor nas mulheres. Este estudo reforça a importância da alfabetização financeira para o empreendedorismo bem-sucedido, sublinhando que a capacidade de tomar decisões informadas pode impactar diretamente a capacidade de acessar recursos financeiros e, conseqüentemente, promover a sustentabilidade.

Kabo (2020) investigou o efeito da alfabetização financeira na abertura de um novo negócio, utilizando a análise de sobrevivência para examinar as diferenças entre empreendedores mais velhos e jovens. Os resultados indicam que a alfabetização financeira tem um impacto positivo na abertura de um novo negócio para adultos mais velhos, associação que não foi encontrada em adultos mais jovens, menos preocupados com a capacitação financeira. A pesquisa apontou também uma relação significativa entre raça e início de um novo negócio entre adultos mais velhos, sugerindo a necessidade de políticas e programas que mitiguem as disparidades raciais no empreendedorismo desses adultos. Este estudo evidencia que a alfabetização financeira pode influenciar a disposição para empreender e, indiretamente, o acesso a recursos financeiros e a sustentabilidade através da criação de novos empreendimentos.

Rudeloff e Veer (2020) exploraram a relação entre a alfabetização financeira e a aversão ao risco empresarial, descobrindo que a alfabetização financeira está inversamente relacionada à aversão ao risco empresarial. Este estudo fornece *insights* importantes sobre como a alfabetização financeira pode influenciar a tomada de decisão dos empresários em relação ao risco, sugerindo que empreendedores mais alfabetizados financeiramente estão dispostos a assumir riscos calculados, o que pode influenciar a busca por recursos financeiros e a tomada de decisões estratégicas em momentos de incerteza.

Khan et al. (2022) exploraram a relação entre a alfabetização financeira e o sucesso empresarial entre as empreendedoras femininas, concluindo que a alfabetização financeira tem um impacto positivo no sucesso das empreendedoras femininas. Este estudo ressalta a necessidade de capacitar empreendedoras para superar barreiras no acesso a recursos financeiros e promover a sustentabilidade de seus negócios.

Seraj, Fazal e Alshebami (2022) investigaram a relação entre competência empreendedora, alfabetização financeira, resiliência empreendedora e desempenho sustentável entre empreendedores sauditas. Eles concluíram que a alfabetização

financeira e a competência empreendedora têm um impacto positivo e significativo no desempenho sustentável dos negócios e que a resiliência empreendedora tem um efeito mediador positivo na relação entre competência empreendedora, alfabetização financeira e desempenho sustentável. Este estudo destaca a importância da resiliência empreendedora, que está intrinsecamente ligada ao acesso financeiro, como um fator mediador crucial na relação entre competência empreendedora, alfabetização financeira e desempenho sustentável.

Alshebami e Murad (2022) examinaram o efeito moderador da resiliência empresarial na relação entre alfabetização financeira e desempenho sustentável. Eles concluíram que tanto a alfabetização financeira quanto a resiliência empresarial são cruciais para a sustentabilidade dos negócios a longo prazo. Este estudo ressalta a importância de não apenas equipar os empreendedores com conhecimentos financeiros, mas também de desenvolver suas habilidades de resiliência, o que inclui a capacidade de acessar recursos financeiros, adaptar-se a mudanças, superar adversidades e se recuperar de falhas.

A análise desses estudos revela várias conclusões importantes sobre a relação entre a alfabetização financeira e o empreendedorismo. Primeiramente, é incontestável que a alfabetização financeira é um pilar fundamental para o sucesso e a sustentabilidade dos negócios. Ela influencia diversas facetas do empreendedorismo, desde a redução da aversão ao risco até a facilitação do processo de abertura de novos negócios, independentemente da idade do empreendedor.

Notavelmente, a pesquisa de Bruhn e Bilal (2013) indica que a alfabetização financeira é particularmente vital para as empreendedoras, o que sugere a necessidade de considerar as diferenças de gênero ao desenvolver programas de apoio. Além disso, a resiliência empresarial emergiu como um moderador crucial na relação entre a alfabetização financeira e o desempenho sustentável dos negócios (Alshebami; Murad, 2022). Isso sugere que, além de promover a alfabetização financeira, é imperativo desenvolver habilidades de resiliência para aplicar eficazmente o conhecimento financeiro no contexto empresarial.

Dentro deste contexto, as conclusões obtidas da análise ressaltam a importância crucial da alfabetização financeira no âmbito do empreendedorismo, ao mesmo tempo que sublinham a necessidade urgente de uma abordagem ampla e adaptativa. A alfabetização financeira desempenha um papel central no sucesso empresarial. Ao desenvolver programas de apoio eficazes para empreendedores, é essencial adotar uma abordagem que englobe competências digitais e resiliência empresarial. Um ponto relevante é a habilidade da alfabetização financeira em capacitar os empreendedores a tomar decisões informadas, gerenciar riscos de maneira mais eficaz e, conseqüentemente, ter um acesso mais amplo a recursos financeiros essenciais. A consideração das diferenças de gênero e idade, juntamente com a necessidade intrínseca de promover uma formação empresarial completa, culmina em uma abordagem integral que fortalece os fundamentos do empreendedorismo bem-sucedido.

4.1 Alfabetização Financeira e Resiliência Empresarial: Uma Análise Detalhada

No cenário contemporâneo, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) desempenham um papel essencial na sustentação e no crescimento das economias. No entanto, sua jornada rumo ao sucesso é repleta de desafios e adversidades, que exigem não apenas habilidades gerenciais, mas também uma sólida compreensão do mundo financeiro.

Uma análise detalhada de estudos recentes na área revela a profundidade dessa interação. Oggero, Rossi e Gueto (2020) iniciam o diálogo, ilustrando como a alfabetização financeira é a espinha dorsal da tomada de decisão empresarial eficaz. Em um mundo onde as finanças e os negócios estão em constante evolução, entender os números e interpretar balanços não é suficiente. As empresas também devem ser capazes de adaptar-se, evoluir e, acima de tudo, ser resilientes. É neste ponto que Seraj, Fazal e Alshebami (2022) aprofundam a discussão. Eles trazem à tona o conceito de resiliência empresarial, argumentando que, enquanto a alfabetização financeira fornece as ferramentas necessárias para a tomada de decisões, é a resiliência que dá às empresas a capacidade de aplicar essas ferramentas de maneira eficaz, especialmente em tempos de incerteza ou crise.

Os fatores socioeconômicos, como destacado por Kabo (2020), introduzem uma camada adicional de complexidade. Em uma escala global, as MPEs operam em ambientes vastamente diferentes, cada um com suas próprias nuances e desafios. Estas variáveis podem influenciar não apenas o nível de alfabetização financeira de uma empresa, mas também seu acesso a oportunidades de negócios. Riepe, Rudeloff e Veer (2020) ressaltam essa interação, mostrando como fatores como educação, gênero e raça podem moldar a trajetória empresarial.

A necessidade de capacitação contínua é um tema recorrente, com Bruhn e Bilal (2013) sublinhando sua importância. Em um cenário empresarial em constante mudança, as MPEs devem estar sempre à frente, atualizando-se e adaptando-se às novas realidades. Khan et al. (2022) dão um passo adiante, demonstrando o potencial transformador da alfabetização financeira, particularmente para mulheres empreendedoras. Em muitos ambientes, as barreiras ao empreendedorismo são ampliadas para as mulheres, tornando a alfabetização financeira ainda mais crucial como ferramenta de empoderamento.

Alshebami e Murad (2022) sintetizam muitos desses pontos, colocando a resiliência empresarial no centro do palco. Para os autores, a combinação de alfabetização financeira robusta e resiliência determinará, em última análise, o destino de uma empresa no cenário global. Dessa forma, o sucesso das MPEs em uma escala global depende intrinsecamente de sua capacidade de combinar alfabetização financeira com resiliência empresarial. Juntos, esses conceitos fornecem às empresas as ferramentas e a tenacidade necessárias para navegar pelo complexo mundo dos negócios, enfrentando desafios e capitalizando oportunidades.

4.2 Alfabetização financeira e empreendedorismo no Brasil: uma agenda de pesquisa

Nesta revisão sistemática, foi examinada uma série de estudos que destacam o papel da alfabetização financeira no sucesso e na sustentabilidade dos pequenos negócios. Enquanto os estudos selecionados oferecem reflexões valiosas sobre essa relação em diferentes contextos, há uma necessidade evidente de contextualizar essas descobertas dentro do cenário brasileiro, que apresenta seus próprios conjuntos de desafios e oportunidades.

Uma lacuna notável na literatura revisada é a ausência de investigações aprofundadas sobre como a alfabetização financeira se relaciona diretamente com o acesso ao financiamento, especialmente em mercados emergentes como o Brasil. Dada a importância do financiamento para a sustentabilidade e crescimento dos negócios, esse é um aspecto que merece mais atenção nos futuros estudos. A pesquisa de Bruhn e Bilal (2013) e Oggero, Rossi e Gueto (2020) sublinha a

importância da alfabetização financeira na tomada de decisões informadas e no gerenciamento de riscos. No entanto, quando consideramos o ambiente de negócios brasileiro, caracterizado por flutuações econômicas frequentes, alta burocracia e desafios no acesso ao crédito, a alfabetização financeira assume um papel ainda mais crucial.

A resiliência empresarial, como discutido por Alshebami e Murad (2022), emerge como um construto intrinsecamente ligado à alfabetização financeira. Mas, novamente, a literatura atual carece de uma análise detalhada de como esses dois construtos interagem no contexto brasileiro. Contribuindo para o campo, este artigo de revisão sugere que, além de focar na alfabetização financeira como uma habilidade isolada, deve-se considerar seu papel em um espectro mais amplo de competências empresariais. No contexto brasileiro, isso implica em considerar não apenas a capacidade de compreender e gerir finanças, mas também a habilidade de navegar pelo ambiente empresarial local, adaptar-se às mudanças e aproveitar oportunidades emergentes.

Diante dos resultados aqui discutidos, é evidente a centralidade da alfabetização financeira no sucesso empresarial. No entanto, uma lacuna na literatura é a contextualização dessas descobertas no cenário brasileiro. Assim, torna-se premente a necessidade de investigar a extensão da alfabetização financeira entre os empreendedores brasileiros, considerando as disparidades regionais, setoriais e socioeconômicas. Este enfoque não apenas permitiria identificar áreas geográficas ou setores que podem se beneficiar de intervenções direcionadas, mas também lançaria luz sobre as nuances específicas do empreendedorismo no Brasil.

Por fim, uma análise mais profunda da interação entre alfabetização financeira e outros fatores determinantes, como competências digitais e capacitação empresarial, se faz necessária. Uma abordagem multidimensional ao estudo da alfabetização financeira no Brasil proporcionará um entendimento mais holístico das necessidades e desafios enfrentados pelos empreendedores brasileiros. Dessa forma, ao olhar para o futuro da pesquisa em alfabetização financeira e empreendedorismo no Brasil, estas direções sugeridas têm potencial para enriquecer significativamente o corpo de conhecimento existente, fornecendo contribuições relevantes para acadêmicos, profissionais e formuladores de políticas.

5. CONCLUSÃO

O presente artigo de revisão elucidou a relação entre o nível de alfabetização financeira de empreendedores, o acesso financeiro e a sustentabilidade de pequenos negócios. Através dos estudos analisados, foi possível perceber que a alfabetização financeira não somente influencia a capacidade dos empreendedores de gerir seus negócios com eficácia, mas também molda a sustentabilidade e o crescimento dos empreendimentos. De modo geral, os autores apontaram para um aspecto mais amplo dessa relação: a resiliência empresarial. Aliada à alfabetização financeira, o tema destaca-se como um dos pilares cruciais para o sucesso dos negócios, sobretudo no contexto atual de desafios econômicos e burocráticos. Empreendedores munidos de conhecimento financeira estarão mais bem preparados para tomar decisões financeiras conscientes no uso do crédito, o que também se reflete em um menor índice de inadimplência, impactando diretamente no acesso financeiro. No caso das mulheres, que geralmente apresentam mais lacunas de conhecimentos financeiros do que os homens, a resiliência empresarial promove uma maior confiança na tomada

de decisão financeira e, conseqüentemente, uma maior equidade de gênero no campo empresarial.

O método de acoplamento por *cluster* identifica e agrupa variáveis que apresentam uma alta relação entre si, possibilitando uma análise mais precisa das temáticas investigadas. No entanto, foi encontrada uma quantidade limitada de artigos abordando a relação entre alfabetização financeira de empreendedores, acesso financeiro e sustentabilidade dos pequenos negócios, o que indica a forte necessidade de novos investimentos de pesquisa, inclusive em âmbito nacional. Embora os estudos revisados tenham oferecido perspectivas valiosas, a aplicação desses pressupostos ao cenário brasileiro ainda é uma área subexplorada. Há uma necessidade manifesta de pesquisas que abordem a alfabetização financeira dos empreendedores brasileiros, considerando as disparidades regionais e socioeconômicas do país. Por fim, uma análise mais profunda da interação entre alfabetização financeira e outros fatores determinantes, como competências digitais e capacitação empresarial, também se faz necessária.

REFERÊNCIAS

ALSHEBAMI, A. S., AL MARRI, S. H. The Impact of Financial Literacy on Entrepreneurial Intention: The Mediating Role of Saving Behavior. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 911605, 2022. DOI: [10.3389/fpsyg.2022.911605](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.911605)

ALSHEBAMI, A. S., MURAD, M. The moderating effect of entrepreneurial resilience in the relationship between financial education and sustainable performance. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 954841, 2022. DOI: [10.3389/fpsyg.2022.954841](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.954841)

ANSHIKA, A.; SINGLA, A. Financial literacy of entrepreneurs: a systematic review. **Managerial Finance**, v. 48, n. 9/10, p. 1352-1371, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1108/MF-06-2021-0260>

ANSHIKA, A., SINGLA, A., MALLIK, G. Determinants of financial literacy: empirical evidence from micro and small enterprises in India. **Asia Pacific Management Review**, v. 26, n. 4, p. 248-255, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apmrv.2021.03.001>

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. bibliometrix: An R tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, pp. 959-975, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>.

ATKINSON, A., Financial education for MSMEs and potential entrepreneurs, **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, Paris, n.43, p. 1-74, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1787/bb2cd70c-en>

BARTE, R. Financial Literacy in Micro-Enterprises: The Case of Cebu Fish Vendors. *Philippine Management Review*, v. 19, p. 91-99, 2012. Disponível em: <https://pmr.upd.edu.ph/index.php/pmr/article/view/309/308> Acesso em 07 de agosto de 2023.

BEVILÁQUA, G.; ARAÚJO, A.; COMIN, A. **Desafios das Condições de Acesso a Crédito no Brasil: O caso dos Microempreendedores Individuais**. v. 1, p. 1-29, 2018. DOI: 10.13140/RG.2.2.17713.84320.

BRUHN, M; ZIA, B. Stimulating managerial capital in emerging markets: The impact of business training for young entrepreneurs. **Journal of Development Effectiveness**, v. 5, n. 2, pp. 232-266, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/19439342.2013.780090>.

DYBÅ, T.; DINGSØYR, T. Strength of evidence in systematic reviews in software engineering. In: **Proceedings of the Second ACM-IEEE International Symposium on Empirical Software Engineering and Measurement**, 2008. p. 178-187. DOI: <https://doi.org/10.1145/1414004.1414034>.

HUSTON S. J. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v.44, n.2, p. 296-316. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>

KLAPPER, L., LUSARDI, A.; OUDHEUSDEN P. V. Financial Literacy Around the World: Insights from the **Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey**. Gallup, Washington DC. p. 5-23, 2016. Disponível em: [Finlit_paper_16_F2_singles.pdf \(gflec.org\)](#). Acesso em: 07 de agosto de 2023

LIU, B., WANG, J., CHAN, K. C., & FUNG, A. The impact of entrepreneurs's financial literacy on innovation within small and medium-sized enterprises. **International Small Business Journal**, v. 39, n. 3, p. 228–246, 2021. <https://doi.org/10.1177/0266242620959073>

LUSARDI, A., MITCHELL, O. S. Financial literacy: Evidence and implications for financial education. **Trends and Issues**, v. 2009, p. 1-10. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=d4ebf1df4093b11fa396f0b8c37dbf7b75fb00f4> Acesso em: 08 de agosto de 2023.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial Literacy around the World: An Overview. **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge University Press, v.10, n.4, p. 497-508, 2011. DOI: 10.3386/w17107. Disponível em: [Literacia Financeira em Todo: Uma Visão Geral | NBER](#). Acesso em 12 de agosto de 2023.

MUNYUKI, T.; JONAH, C. M. P. The nexus between financial literacy and entrepreneurial success among young entrepreneurs from a low-income community in Cape Town: a mixed-method analysis. **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**, vol. 14, no. 1, pp. 137-157, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1108/JEEE-01-2020-0020>

NUNOO, J., ANDOH, F. K. Sustaining Small and Medium Enterprises through Financial Service Utilization: Does Financial Literacy Matter? In: **2012 Annual Meeting, August 12-14, Seattle, Washington**. Agricultural and Applied Economics Association, n. 123418, 2011.

NYAMBOGA, T. O., NYAMWEYA, B. O., ABDI, A. M., NJERU, F., & GONGERA, E. G. An Assessment of Financial Literacy on Loan Repayment by Small and Medium

Entrepreneurs in Ngara, Nairobi County. **Research Journal of Finance and Accounting**, vol. 5, n. 12, pp. 181, 2014.

OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development (2005): **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Disponível em: [Microsoft Word - C 2005 55.REV2 Internet English.doc \(oecd.org\)](#). Acesso em 14 de agosto de 2023.

OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development (2018): **Core competencies framework on financial literacy for MSMEs**. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/OECD-INFE-core-competencies-framework-on-financial-literacy-for-MSMEs.pdf>. Acesso em 14 de agosto de 2023.

OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development (2020): **Measure the Financial Literacy of MSMEs**. Disponível em: <https://www.oecd.org/financial/education/2020-survey-to-measure-msme-financial-literacy.pdf>. Acesso em 14 de agosto de 2023.

OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development (2021): **Report on Navigating the Storm: MSME's Financial and Digital Competencies in COVID-19 times**. Disponível em: [International Gateway for Financial Education - Organisation for Economic Co-operation and Development \(oecd.org\)](#). Acesso em 15 de agosto de 2023.

PONS, P.; LATAPY, M. Computing communities in large networks using random walks. In: **Computer and Information Sciences-ISCIS 2005: 20th International Symposium**. Springer Berlin Heidelberg, Istanbul, Turkey, October 26-28, 2005. pp. 284-293.

REMUND, D. L. Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x>.

RIEPE, J.; RUDELOFF, M.; VEER, T. Financial literacy and entrepreneurial risk aversion. **Journal of Small Business Management**, v. 60, n. 2, pp. 289-308, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/00472778.2019.1709380>.

SERAJ, A. H. A., FAZAL, S. A., ALSHEBAMI, A. S. Entrepreneurial Competency, Financial Literacy, and Sustainable Performance: Examining the Mediating Role of Entrepreneurial Resilience Among Saudi Entrepreneurs. **Sustainability**, v. 14, n.17, p. 10689, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su141710689>.

SOARES, E. C.; DA ROCHA ARAÚJO, D. A.; DE JESUS BELÉM, V. E.; PINHO, W. C. Características essenciais do microempreendedor individual de Boa Vista-RR. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 9, n. 3, pp. 85-97, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.22279/navus.2019.v9n3.p85-97.892>.